

120 - Erva baleeira

OLIVEIRA, Gracie Silézia de Souza. UFPR LITORAL, gracie_silezia@yahoo.com.br; OLIVEIRA, Ivete Maria de Souza. UFPR LITORAL, filoclin@yahoo.com.br.

Resumo

O uso de plantas medicinais vem crescendo nas áreas urbanas e seu renascimento nas áreas rurais tem mostrado a importância de sua eficácia, não somente no que diz respeito ao baixo custo e fácil acesso, mas, também, na solução de alguns problemas da saúde. Uma das autoras trabalha num comércio de produtos naturais e plantas medicinais e, em conjunto com a co-autora, vem observando que a procura das plantas tem crescido nos últimos anos. No contato com os clientes, percebe-se que as plantas típicas da Mata Atlântica são pouco exploradas e muitas informações trazidas, pelos consumidores, não condizem com a função real da planta. Percebe-se a necessidade de aumentar o número de pesquisadores, bem como de meios que informem a população da existência de plantas que podem aliviar suas dores e outros problemas de saúde. As autoras desenvolveram interesse pelas plantas medicinais durante a graduação no curso de Agroecologia da UFPR LITORAL. A experiência se dá em Matinhos, PR.

Palavras-chave: plantas medicinais, saúde, pesquisa.

Contexto

O conhecimento de plantas medicinais é uma ciência que vem sendo construída ao longo do tempo. Traz opções para tratamento das mais diversas ordens. Dentre as muitas espécies contidas no local de trabalho, escolheu-se a erva baleeira (*Cordia verbenacea*) por suas propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes e remoção de hematomas.



Figura 1. Erva Baleeira, acervo jardim de flores.

Matinhos é um dos sete municípios que compõe o litoral paranaense, sendo uma região de pescadores. É comum ouvir que algum caçara, ou pessoa da localidade que conhece, fazer uso da erva baleeira como cicatrizante ou no tratamento de artrites, artrose, ácido úrico, contusões, dor muscular e reumatismo.

A erva baleeira também é conhecida por outros nomes populares: catinga-de-barão, catinga-preta, maria-preta, salicina e maria-milagrosa. O bioma de origem é a Mata Atlântica brasileira. É um arbusto ereto, ramificado, aromático, de 1,5 a 2,5 m. Possui folhas simples, com coloração verde escura e margens dentadas, aromáticas de 5 a 9 cm de comprimento. Possui flores pequenas, brancas, alinhadas em espigas laterais que dão origem a frutos pequenos, arredondados e de cor vermelho-escuro.

As folhas são usadas na forma de tintura, chá, macerado em álcool, pomadas, cataplasmas. São constituintes químicos: óleo essencial (α -humuleno), pigmentos flavonoides (artemetina), alantoína e açúcares. No processo de maceração, as folhas liberam cheiro forte proveniente do seu óleo essencial, de onde provem sua ação medicinal (BLANCO, 2007)



Figura 2. Acervo de elizabethprovidasaudavel

-
- Possui propriedade terapêutica anti-inflamatória, anti-artrítica, analgésica, tônica e anti-ulcerogênica. Portanto, indicada para reumatismo, artrite reumatoide, ácido úrico, dores musculares e da coluna, prostatites, nevralgias e contusões e na cicatrização de feridas externas.
-

Pretende-se que a experiência/observação aconteça por mais um ano a fim de proporcionar coletas de relatos de casos de pessoas que estão fazendo uso da planta, bem como acervo de fotos que atestem e mostrem a evolução dos casos, para posterior projeto de extensão.



Descrição da Experiência

O início da experiência/observação se deu ao perceber que as pessoas que adentram estabelecimentos comerciais, que vendem produtos naturais, por vezes, não sabem exatamente o que a planta medicinal pode fazer a seu favor.

Muitas vezes, elas buscam adquiri-las porque alguém próximo indicou. Esse tipo de cliente é comum e quem presta atendimento precisa conhecer as ervas e suas indicações, pois as ervas são benéficas, no entanto, podem ser maléficas dependendo do quadro clínico de cada pessoa. Portanto, o que é bom para um, pode ser péssimo para outro. Algumas ervas são proibidas para pessoas que sofrem de hipertensão, diabetes, cardiopatias.

Pessoas portadoras de enfermidades reumáticas tendem a inchar ao utilizar a erva baleeira, tem seus sintomas diminuídos e, por conseguinte, o inchaço desaparece. Infelizmente, as pessoas tendem a atribuir à planta a função emagrecedora, o que não é verdade.

A primeira autora desenvolve um trabalho de esclarecimento às pessoas desinformadas quanto a real função da planta erva baleeira, bem como esclarece quais as específicas propriedades da mesma.

As autoras pretendem que, ao final da experiência/observação, seja possível a aplicação dos dados observados num projeto de extensão. A experiência acontece desde o início de 2012, quando observou-se o aumento de pessoas com diagnóstico de edema nas articulações, reumatismos e afins. Muitas queixas são de pessoas cuja dieta apresenta elevado consumo de frutos do mar. As pessoas são pacientes no hospital local, porém algumas preferem usar medicamentos naturais, ou associados com alopátia. Ainda há aqueles que optam pelo medicamento natural pelo baixo custo. A observação se dá entre alguns caiçaras, ou de pessoas que vieram de outras localidades e se instalaram na cidade, por ocasião da aposentadoria.

Resultados

O processo de observação para elencar relatos e registrar em fotos de casos observados encontra-se em andamento, com vigência prevista para dois anos, portanto, estima-se para 2014 o término da experiência.

Conclusão

As dores intensas causadoras de irritação, e o aumento do 'estado de nervos' os deixa fragilizados, porém, os resultados obtidos com o uso da erva baleeira é satisfatório. Muitos mostram suas articulações inchadas por causa do edema e que, em até uma semana, voltam com as articulações desinchadas e com visíveis sinais de melhora.

No entanto, a falta de conhecimento da maioria da população faz com que usem a planta para tratamento de emagrecimento, de forma equivocada.



Agradecimentos

À Deus. Ao Sr. Valdo José Cavallet, diretor da UFPR LITORAL; Renato Bochicchio, diretor administrativo, UFPR LITORAL; Douglas Hamermüller, diretor pedagógico, UFPR LITORAL; Silvana Cássia Hoeller, Marcia Marzagão Ribeiro, Gabriela Bica, professoras no Curso de Tecnologia em Agroecologia, UFPR LITORAL; Edmilson Paglia, coordenador do Curso Tecnologia em Agroecologia, UFPR LITORAL e aos motoristas da CENTRAN (Central de Transportes) da UFPR LITORAL.

Referências

BLANCO, M. C. S. G. Erva Baleeira. São Paulo: Cati - Dextru, 2007.

USP. **Plantas Medicinais**. Calêndula. São Paulo: ESALQ, 2012.

Figura 1. **Erva baleeira**. Acervo de Elizabeth Pró-Vida Saudável. Disponível em: http://elizabethprovidasaudavel.blogspot.com.br/2011_06_01_archive.html. Acesso em: 28 ago. 2012.

Figura 2. **Erva baleeira**. Acervo de Jardim de Flores. Disponível em: <http://www.jardimdeflores.com.br/ERVAS/A31baleeira.htm>. Acesso em: 28 ago. 2012.